



428 Esaú não se preocupa com os indecisos

O candidato a deputado federal pelo PFL, jornalista Esaú de Carvalho, não considera preocupante, no momento, o fato de que a maioria dos eleitores de Brasília esteja indefinida, em relação as eleições de 15 de novembro, conforme revelou a última pesquisa do Ibope divulgada pela Rede Globo, a segunda realizada no Distrito Federal. Segundo Esaú de Carvalho, está é a primeira eleição para Câmara e Senado na cidade, e além do mais, a campanha eleitoral gratuita no rádio e na TV mal começou e é natural que os eleitores estejam analisando os candidatos para escolher depois.

Esaú de Carvalho, que apareceu nas duas pesquisas eleitorais divulgadas pelos jornais, entre os 10 candidatos mais lembrados pelos eleitores, acha que daqui para frente o número de indecisos será reduzido. Brasília quer votar, afirmou Esaú, mas a escolha está sendo muito criteriosa. Isso é importante para aqueles que forem eleitos em 15 de novembro, e só aumenta a responsabilidade de cada um nos trabalhos de constituinte e de congressista.

Evangélicos

Reconhecido em Brasília, como um dos candidatos do meio evangélico, Esaú de Carvalho tem recebido com satisfação a adesão de vários outros candidatos inclusive do PFL às suas propostas, tais como as que tem divulgado pela televisão e rádio, Deus na Constituição — ao propor nova redação ao Parágrafo 1º do Artigo 1º da Constituição: "Todo o poder emana de Deus e em seu nome dever ser exercido".

Para Esaú, não basta invocar a presença de Deus na abertura dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, mas colocá-lo permanentemente, na própria constituição: "Ao contrário, seria como se todos nós adorássemos apenas um Deus descartável ou ocasional, invocado acidentalmente nas horas de culto, angústia e de vitórias. Em verdade, devemos tê-lo permanentemente governando todos os nossos atos, frisou o candidato.

Entre outras propostas, o candidato Esaú de Carvalho deseja levar para constituinte uma reforma social, que seria um novo pacto com toda a sociedade, fixando parâmetros nas relações trabalhistas, onde o homem não seja explorado pelo capital selvagem. No caso específico de Brasília, seria necessária uma reforma urbana urgente, com doações de lotes, nas terras públicas, para as pessoas, comprovadamente pobres, e um tabelamento, não escorchante, para venda de lotes à classe média.